Bolsas
Na sexta-feira
1,38% São Paulo
0,6% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
107.558 — 107.758
07/12 08/12 09/12 10/12

Salário mínimo
R$ 1.100

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,614
(+0,72%)

Últimas cotações (em R$)

6/dezembro	5,690
7/dezembro	5,618
8/dezembro	5,535
9/dezembro	5,574

Euro
Comercial, venda na quinta-feira
R$ 6,350

Capital de giro
Na quinta-feira
6,76%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
9,16%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2021	0,96
Agosto/2021	0,87
Setembro/2021	1,16
Outubro/2021	1,25
Novembro/2021	0,95

INFRAESTRUTURA

Desde o início do governo, foram realizados 79 leilões na área de transportes, mas investimentos não são suficientes

O Brasil ainda não decola

» FERNANDA STRICKLAND

O governo realizou uma série de leilões de concessão de infraestrutura ao longo deste ano, mas isso não foi suficiente para fazer a economia decolar. Especialistas explicam que os investimentos têm retorno a médio e a longo prazos, mas que eles são muito importantes para garantir o crescimento sustentado do Produto Interno Bruto (PIB) do país, que entrou em recessão técnica após dois trimestres negativos. Além disso, lembram que os valores ainda não são suficientes para eliminar os gargalos do setor de transportes.

De acordo com o Ministério da Infraestrutura (MInfra), o setor público não tem apresentado capacidade de fazer os investimentos necessários e, por isso, realiza os leilões para atrair o capital privado. O maior objetivo do governo com programa de concessões é melhorar a qualidade de vida das pessoas, porém essa melhoria só é possível a médio e longo prazo, segundo a pasta.

> **O patamar está ainda baixo, insuficiente diante das necessidades de aportes anuais"**
>
> **Venilton Tadini,** presidente-executivo da Abdib

O plano de concessões do governo, de 2019 até 2022, tem a previsão de atrair R$ 250 bilhões em investimentos que seriam cruciais para a retomada da economia pós-pandemia, de acordo com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas.

Em evento do setor realizado há três semanas, Freitas informou que foram realizados, desde o início do governo Jair Bolsonaro (PL), 79 leilões no setor de transportes, envolvendo portos, aeroportos, rodovias e ferrovias. Ao todo, esses projetos somam pouco mais de R$ 90 bilhões em investimentos contratados e são capazes de gerar 1,2 milhão de novos postos de trabalho nos próximos anos, de acordo com o ministro. "Houve a transferência à iniciativa privada de 34 aeroportos, 33 arrendamentos portuários, 99 autorizações para terminais privados, seis ferrovias e seis rodovias", disse Freitas. Ele vem prometendo R$ 260 bilhões em novos contratos até o fim do ano que vem.

Na opinião de Venilton Tadini, presidente-executivo da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), apesar dos leilões em curso, o país ainda investe pouco em infraestrutura. "Temos dois movimentos. Em uma frente, o investimento privado, que está mais dinâmico e crescendo com a realização dos leilões de concessão e PPPs (Parcerias Público-Privadas) e também iniciativas de desestatização. Do outro lado, temos o investimento público, decrescente nos últimos anos", explicou, lembrando que os governos estaduais também realizaram concessões importantes, como na área de saneamento.

"Na área federal, os investidores privados assumiram compromissos de investir em rodovias federais importantes e também nos aeroportos que eram operados pela Infraero. Somente nestes casos, o compromisso de investimentos supera R$ 30 bilhões ao longo do período dos contratos", comentou o presidente da Abdib.

Tadini destacou que é muito difícil recuperar o atraso. "O fato, no entanto, é que a curva de investimentos em infraestrutura permaneceu estagnada nos últimos anos. O patamar está ainda baixo, insuficiente diante das necessidades de aportes anuais", observou Tadini. Ele explicou que, desde 2016, a soma dos investimentos públicos e privados realizados na infraestrutura brasileira, em números atualizados, está, em média, na faixa de R$ 130 bilhões por ano. "Mesmo com o dinamismo do setor privado, é preciso recuperar a capacidade do poder público de investir para voltar a contribuir para expandir e modernizar a infraestrutura", lamentou.

Frederico Flósculo, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), avaliou que a prática dos leilões de infraestrutura pode ser muito vantajosa para a sociedade e para as empresas, porque desburocratiza oportunidades para que empresas privadas possam entrar nesse mercado especial do serviço público, aumentando a competição e barateando custos. Ele destacou também que, além de fazer os leilões, é preciso que o governo também providencie uma análise sobre o resultado dessas concessões, a fim de avaliar os impactos, pois as autoridades precisam prestar contas dessas medidas. "De um modo geral, esses leilões podem ser uma coisa muito boa para economia, mas, na verdade, a transparência é praticamente nenhuma, porque nunca se sabe o que realmente acontece depois do leilão", explicou.

Luciano Machado, engenheiro civil e sócio da MMF Projetos, citou como ponto positivo o leilão, como o da Nova Dutra, que inclui trecho da Rio-Santos entre Rio de Janeiro e Ubatuba (SP). A vencedora foi a concessionária CCR, que renovou a concessão pagando uma outorga de R$ 1,77 bilhão. "O investimento da CCR, será de R$ 15 bilhões no total, mas será feito durante 30 anos", disse.

Leilões realizados desde 2019

Veja a lista de alguns leilões realizados nos últimos três anos pelo Ministério da Infraestrutura

34 aeroportos concedidos — **Investimentos: R$ 9,62 bilhões**

- **Nordeste:** Recife/PE; João Pessoa e Campina Grande/PB; Maceió/AL; Aracaju/SE; e Juazeiro do Norte/CE
- **Centro-Oeste (MT):** Várzea Grande (Cuiabá), Alta Floresta, Rondonópolis e Sinop
- **Sudeste:** Vitória/ES e Macaé/ RJ
- **Sul:** Curitiba/PR, Foz do Iguaçu/PR, Londrina/PR, Bacacheri em Curitiba/PR, Navegantes/SC, Joinville/SC, Pelotas/RS, Uruguaiana/RS e Bagé/RS
- **Norte I:** Manaus/AM, Tabatinga/AM, Tefé/AM, Porto Velho/RO, Rio Branco/AC, Cruzeiro do Sul/AC e Boa Vista/RR
- **Central:** Goiânia /GO, Palmas/TO, São Luís/MA, Imperatriz/MA, Teresina/PI e Petrolina/PE

33 terminais arrendados — **Investimentos: R$ 4,1 bilhões**

- 3 em Cabedelo/PB (AE10, AE11 e AI01)
- 1 em Vitória/ES (VIX30)
- 5 em Belém/PA (BEL02A, BEL02B, BEL04, BEL08 e BEL09)
- 2 em Vila do Conde/PA (VDC e VDC12)
- 4 em Santos/SP (STS20, STS13A, STS14, STS14A e STS08A)
- 2 em Paranaguá/PR (PAR01 e PAR12)
- 2 em Aratu/BA (ATU12 e ATU18)
- 2 em Maceió/AL (MAC10 e MAC13)
- 2 em Mucuripe/CE (MUC 01 e MUC02 Terminal pesqueiro)
- 4 em Itaqui/MA (IQI03, IQI11, IQI12, IQI13)
- 1 em Pelotas/RS (PEL01)
- 1 em Santana/AP (MCP02)
- 1 em Salvador/BA (SSD09)
- 1 em Areia Branca/RN (TERSAB)
- 1 em Imbituba/SC (IMB05)

6 ferrovias — **Investimentos: R$ 28,82 bilhões**

2 concessões, 3 renovações e 1 investimento cruzado:

- Concessão Ferrovia Norte-Sul (FNS)
- Renovação Rumo Malha Paulista (RMP)
- Renovação da Estrada de Ferro Carajás (EFC)
- Renovação da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) + FICO
- Concessão da Ferrovia Oeste-Leste (FIOL I)

6 rodovias concedidas — **Investimentos: R$ 37,3 bilhões**

- BR-101/290/386/448/RS (RIS)
- BR-364/365/GO/MG
- BR-101/SC
- BR-153/080/414/GO/TO
- BR-163/230/MT/PA
- BR-116/101/SP/RJ (Dutra)

Divulgação/CEF

PATROCÍNIO

Caixa confere projeto no Rio

O 122º programa Caixa Mais Brasil está no Rio de Janeiro e visitou, ontem, o projeto Loterias Caixa Mais Lutas, na capital carioca. A iniciativa atende 960 crianças e adolescentes de comunidades próximas às suas sedes: no bairro da Rocinha, no Rio de Janeiro (RJ); em Tibau do Sul (RN) e em Manaus (AM).

O projeto recebe patrocínio das Loterias Caixa e os alunos têm acesso gratuito a aulas de artes marciais, como luta-livre e jiu-jitsu. Os treinos são ministrados duas ou três vezes por semana por instrutores habilitados, promovendo a prática do esporte e a formação de atletas de base. O programa continua hoje no estado para dar continuidade à missão de conhecer, na ponta e sem filtros, as distintas realidades do país.

Visitas presenciais

A iniciativa consiste na visitação presencial de vários municípios nos quais há agências, lotéricas ou correspondentes Caixa. Durante um fim de semana, uma equipe liderada pelo presidente da instituição, Pedro Guimarães, tem uma agenda de encontros com colaboradores da instituição para ouvir sugestões e reclamações; microempresários que necessitam de créditos e outros serviços; e moradores, que relatam as necessidades cotidianas, seja de moradia, de saúde ou de acesso à tecnologia. Com o trabalho, a instituição implementou diversas mudanças solicitadas em cada região.

Presidente do banco, Pedro Guimarães foi visitar o programa de aulas de artes marciais